

A IMPORTÂNCIA DA MATEMÁTICA E DAS METODOLOGIAS NO COTIDIANO ESCOLAR DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Naiara de Fátima Caixeta*

Túlio Guimarães**

RESUMO

A Matemática ao ser inserida no cotidiano escolar do 7º ano do Ensino Fundamental tem muitos benefícios na formação de futuros cidadãos, apesar disso não tem seu verdadeiro reconhecimento, já que conteúdos novos são estudados, distanciando a relação entre aluno-Matemática. Objetivou-se fazer uma pesquisa geral sobre a Matemática, origem, desmotivação dos alunos e dinâmicas enfatizando o Ensino Fundamental, benefícios de jogos nas salas de aula. Acredita-se que em pleno século XXI seja impossível viver sem nos relacionarmos com a Matemática, uma vez que até no supermercado para comprarmos chocolate ela está envolvida, e apesar disso não tem seu devido valor nas escolas, desmotivando assim os alunos que ao chegar em sala de aula e não tendo recursos didático-tecnológico, se deixam levar pela resistência de não querer aprender algo, com o mesmo de sempre quadro-negro, giz, caderno e livro. A Metodologia aqui adotada foi dada em caráter bibliográfico no período de 1995 e 2015, tomando como ponto de partida artigos, livros, Parâmetro Curricular Nacional. Assim concluiu-se que jogos e dinâmicas tem muitos benefícios no ensino-aprendizagem da matemática, e que a desmotivação está cada vez mais aumentando pelo cansaço da rotina de sempre e por não existir programas sociais para auxiliar na aquisição de materiais tecnológicos.

Palavras-chave: Desmotivação. Desinteresse. Matemática. Ensino-Aprendizagem.

ABSTRACT

Mathematics to be inserted into the school routine of the 7th year of elementary school, has many benefits in the formation of future citizens, although it does not have its true recognition as new contents are studied, distancing the relationship

* Graduanda em Matemática pela Faculdade Patos de Minas (FPM). nayguimamg@gmail.com.

** Professor de Cálculo no curso de Matemática da Faculdade Patos de Minas. Mestre em Geometria Diferencial pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU prof.tuliofpm@yahoo.com.br.

between student-Mathematics. The objective was to make a general survey of mathematics, origin, motivation of students and dynamics emphasizing primary education, games benefits in classrooms. It is believed that in the XXI century is impossible to live without to relate to mathematics, since even in the supermarket may buy chocolate she is involved, and yet does not have its due weight in schools, thus discouraging students who upon arriving in classroom and not be didactic and technological resources, are led by the strength of not wanting to learn something, even with the usual blackboard, chalk, notebook and book. The methodology adopted here was given in bibliographical between 1995 and 2015, taking as a starting point articles, books, Parameter National Curriculum. Thus it was concluded that dynamic games and has many benefits in the teaching of mathematics, and that the motivation is increasingly growing tired of the usual routine and not have social programs to assist in the acquisition of technological materials.

Keywords: Demotivation. Disinterest. Mathematics. Teaching and Learning..

1 INTRODUÇÃO

A Matemática ocupa um espaço significativo na sociedade brasileira, sendo assim acredita-se que não se consegue viver sem a Matemática. Desde uma compra ao supermercado à construção de um avião.

A Matemática objetiva, facilitar a contagem, que antigamente era através de nó em corda, pau, pedra, etc. Cada povo com seu jeito de contar, Mesopotâmios, gregos Egípcios, romanos entre outros (BOYER, 2003).

O desinteresse pelo qual os alunos têm pela Matemática está cada vez maior, principalmente a partir do 7º ano do Ensino Fundamental, uma vez que novos conteúdos são introduzidos, e também pelo fato de que os alunos estão acostumados com matérias revisadas como as quatro operações fundamentais, radiciação, potenciação.

De acordo Brasil (1998), o desenvolvimento da Geometria e o aparecimento da Álgebra marcaram uma ruptura com os aspectos puramente pragmáticos da Matemática e impulsionaram a sistematização dos conhecimentos matemáticos, gerando novos campos: Geometria Analítica, Geometria Projetiva, Álgebra Linear, entre outros.

Uma maneira de incentivar os alunos a interessar pelos estudos matemáticos, é a pratica de jogos para a fuga da rotina, descontração e aumento do raciocínio

lógico. Percebe-se, infelizmente, que a Matemática não está tendo seu devido valor nas escolas, desmotivando os professores que vão para sala de aula sem recursos e devida qualificação para ensinar Matemática de uma maneira divertida, apagando o medo que os alunos têm pela disciplina. Partiu-se das hipóteses de que existam a contribuição de jogos no ensino da Matemática no 7º ano do Ensino Fundamental, devido à dificuldade dos alunos no 7º ano.

Objetivou-se perceber a importância do ensino da Matemática do 7º ano do Ensino Fundamental II, revisar bibliografias para apresentar a origem da Matemática para alguns povos, analisar motivos da rejeição da disciplina pelos alunos do 7º ano, perceber como jogos podem despertar o interesse dos alunos na Matemática. Sendo assim, a metodologia usada se deu em caráter bibliográfico, e com buscas em site da internet e páginas do MEC, com Parâmetros Curriculares Nacionais, Conteúdo Básico Comum, no período da pesquisa compreendeu textos entre 1995 e 2015.

2 A MATEMÁTICA NO COTIDIANO ESCOLAR

A Matemática é uma área muito relevante e se diferencia entre as demais áreas do conhecimento, uma vez que se tudo se relaciona a ela, desde as coisas mais simples até aquelas de maior complexidade.

Conforme apresentado nos Parâmetros curriculares Nacionais, Brasil (1998), a insatisfação diante dos resultados negativos obtidos e a constatação de que se trata de uma área de conhecimento importante, provoca no ensino da Matemática, duas sensações contraditórias, sendo uma por parte de quem ensina e outra de quem aprende.

Em contrapartida, o uso dos raciocínios matemáticos encontram muitas aplicações em outras ciências e em inúmeros aspectos práticos da vida diária: na indústria, no comércio e na área tecnológica. Por outro lado, ciências como Física, Química e Astronomia têm na Matemática ferramenta essencial (BRASIL, 1998).

A crise econômica enfrentada pelo Brasil está prejudicando cada vez mais a educação, uma vez que já são poucos os recursos investidos na mesma, impedindo-

a que tenha condições de adquirir equipamentos para melhores dinâmicas, fator este que pode desestimular os alunos.

Desde o ano de 1964 a educação tem passado por uma crise, uma vez que o setor econômico é usufruído por poucos, e a economia brasileira deu privilégio ao capitalismo industrial, direcionando seus recursos às obras de infraestrutura, hidrelétrica, meios de comunicação e estradas segundo o relatório de (CORTELLA, 2007).

Assim sendo, a educação e atuação político/pedagógica passa por uma grande crise a partir do momento que o desaguadouro da apartheid social, por influência das elites econômicas afetou a educação pública, como afirma (CORTELLA, 2007).

Para Forner (2005) grande estudioso de Paulo Freire, afirma que alunos oriundos de classes menos favorecidas, estão à margem do sistema educacional em geral apresentam grande defasagem escolar em relação a sua idade.

Cortella (2007), afirma, ainda, que uma escola não deve apenas ensinar o que o trabalhador irá utilizar no seu cotidiano, mas sim selecionar conteúdos que fortaleçam suas realidades e conseqüentemente o cidadão.

Conforme Parâmetros Curriculares Nacionais, Brasil (1998), compreende-se que nem sempre são observadas as recomendações feitas em conteúdos e estes são vínculos para desenvolvimento de ideias, e devem ser levados em conta com potencialidade, para o desenvolvimento do raciocínio.

Ogliari, (2008) fala da difícil realidade, da matemática com educação.

A distância entre a Matemática e a realidade do aluno chegou a um ponto em que a própria disciplina pode ter perdido o significado na escola. A comunidade escolar, muitas vezes, enxerga a Matemática, na Educação, como uma barreira, um percalço na trajetória dos alunos. Esse fato faz com que esses alunos já tragam consigo preconceitos em relação a essa disciplina e interferir nessas concepções é extremamente difícil (OGLIGARI, 2008, p.10-11).

Percebe-se que os alunos não vêm sentido no que aprendem na escola, dizendo coisas dessa natureza: nunca vou utilizar isso na minha vida, principalmente, conteúdos transmitidos a partir do 7º ano, quando são introduzidas equações com restrições de valores eles dizem: tanto trabalho para achar esse valor e ele não ter solução.

A realidade da escola difere da cultura, vivida pelos alunos, segundo (BRASIL, 1998).

Os alunos trazem para a escola conhecimentos, ideias e intuições, construídos através das experiências que vivenciam em seu grupo sociocultural. Eles chegam à sala de aula com diferenciadas ferramentas básicas para, por exemplo, classificar, ordenar, quantificar e medir. Além disso, aprendem a atuar de acordo com os recursos, dependências e restrições de seu meio. (BRASIL, 1998, p. 25).

Dessa forma Ogilari (2008), pontua que se os alunos e professores estiverem desmotivados, não enxergarão propósitos, pois estar em uma sala de aula para tratar de uma disciplina rejeitada e julgada pela maioria como difícil, gera uma situação que se incomoda às duas partes.

Nota-se, portanto, que ao lado destes conceitos existe a necessidade de reverter esta situação que não é tarefa muito fácil, embora a educação deva ter este objetivo como alvo.

Sabe-se que a Matemática voltada às ciências sociais abre um leque de significados e competências que levam os estudantes a compreenderem melhor a sua realidade e interagir criticamente nesse meio. Ensinar uma Matemática mais significativa e voltada para aos interesses sociais é educar de forma democrática, ou seja, visando estar ao alcance de todos, para que a sociedade possa participar discutir e refletir as influências dessa ciência no dia-a-dia. E compete aos educadores levarem avante estas reflexões e colocá-las em prática, porque não pode o profissional do ensino ficar concordando com tudo e aplaudindo, ou seja, se colocando em situação de inércia, educador que é educador se move diante de dificuldades e acaba encontrando soluções.

Neste sentido, concretizar a Matemática, tirando-a da abstração, é envolvê-la na sua construção e comunicação com a realidade, é torná-la uma ciência de uso cotidiano ao alcance de todos, democratizando esse conhecimento. A Educação Matemática deve visar se construir, em consonância com pressupostos construtivistas, o conhecimento matemático em meios sociais, trabalhando com problemas reais, e não por meio de simulações da realidade apenas para ilustrar aplicações.

2.1 ORIGEM DA MATEMÁTICA

Para falar em História da Matemática tem que se começar do fator da contagem, quando um pastor para contar quantas ovelhas haviam em um pasto usavam pedras, nós em cordas, pedaço de pau. Assim começou o princípio da contagem, que para cada ovelha que eles soltavam dava um nó na corda, e para buscá-las eles contavam os nós (BOYER, 2003).

De acordo com Boyer (2003) a Matemática teve surgimento nos rituais religiosos, outros estudos apontam que para respostas de necessidades práticas se criaram os números: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, ...

2.1.1 Matemática na Mesopotâmia

Os Impérios da Mesopotâmia são Babilônia e Hamurabi. Os principais inventos nessa era foram as evoluções das técnicas e artefatos, com dominação da engenharia metalúrgica, com desenvolvimento na construção, irrigação e até o controle de cheias, o que as pessoas mais antigas comentam que na época deles tinham os meses certos para chover e também de estiagem, facilitando assim as plantações. (MOL, 2013)

Para Boyer(2003) registros viabilizaram que a eficácia da computação tenha sido resultado não somente de seu sistema de numeração mas que os matemáticos mesopotâmios também tenham sido hábeis ao desenvolver processos algoritmos.

Segundo Mol(2013) os mesopotâmios usam como escrita, a placa argila que era cozida para maior durabilidade, resistindo a ação do tempo como papiro egípcios.

O sistema de numeração era sexagesimal, esta base 60 foi adotada tem que ser subdividida, em 2,3,4,5,6,10,12,15,20,30,60, um grande interesse na metrologia (BOYER, 2003)

2.1.2 Matemática no Egito

A civilização egípcia se desenvolveu no vale do Rio Nilo por volta de 3150 a .C, ao ocorrer a unificação com o alto e baixo Egito com o primeiro faraó (MOL, 2013).

A escrita cuneiforme, na qual utilizavam o barro que era abundante, marcas em forma de cunhas eram feitas com um estilete sobre tabletes moles que depois eram cozidas (BOYER, 2003).








Foi no Egito que pode considerar o evento mais antigo: A Introdução do calendário egípcio aos 4241 a. C com 12 meses de 30 dias cada e mais 5 dias para festejar, esse calendário foi feito tomando como base em observações astronômicas das cheias do rio Nilo.

Para Boyer (2003) os egípcios utilizavam como operações matemáticas, apenas a adição, e as demais como multiplicação e divisão apenas no tempo de Ahmes.

Segundo Mol (2013) um grande desenvolvimento da engenharia se deu em 3000 a.C, construção de pirâmides, tais como, a de Quéops com 146,6 metros de altura o que corresponde a 49 andares.

Conforme Boyer (2003) os escritos egípcios como notação hieroglífica foi descoberto em 1979 e decifrada a partir da descoberta de expedições de Napoleão.

Sistema de numeração

Símbolo egípcio	descrição	nosso número
	bastão	1
	calcanhar	10
	rolo de corda	100
	flor de lótus	1000
	dedo apontando	10000
	peixe	100000
	homem	1000000

Fonte: (MUNDOEDUCACAO, 2015).

2.1.3 Matemática na Grécia

Para Mol (2013) a matemática sofreu mudança na era de Mesopotâmia e Egito com caráter prático onde tudo era calculado pela natureza. Para a Grécia,

essencialmente abstrata com aplicações práticas, argumentação racional com fundamentos de sua estrutura.

Seu sistema de numeração é o seguinte:

I = 1 iota Γ = 5 penta Δ= 10 deka

H = 100 hekaton X = 1000 khiloi M = 10000 murioi

Γ Δ= 50 ΓH= 500 ΓX= 5000 ΓM= 50000

Alfabeto Grego

Maiúscula	Minúscula	Nome
A	α	Alfa
B	β	Beta
Γ	γ	Gama
Δ	δ	Delta
E	ε	Epsílon
Z	ζ	Zeta
H	η	Eta
Θ	θ	Teta
I	ι	Iota
K	κ	Capa
Λ	λ	Lambda
M	μ	Mi
N	ν	Ni
Ξ	ξ	Csi
O	ο	Ômicron
Π	π	Pi
P	ρ	Rô
Σ	σ	Sigma
T	τ	Tau
Υ	υ	Ipsilon
Φ	φ	Fi
X	χ	Qui
Ψ	ψ	Psi
Ω	ω	Ômega

Fonte: Professor Cardy

3- O DESINTERESSE EM APRENDER MATEMÁTICA.

Sabe-se que a rejeição pela matemática aconteceu desde o princípio da descoberta da matemática, quando aqueles que não tinham sucesso com a mesma manifestavam a concepção de que matemática é difícil e que era para poucos, e isso acontecia com os discípulos de Pitágoras que eram desafiados a resolverem enigmas trancafiados em uma cela por doze horas, e após esse tempo, quando não conseguiam decifrar eram zombados e humilhados, com isso esses discípulos foram se tornando inimigos da matemática, portanto esta é uma questão antiga e difícil . Neste sentido a pesquisa em questão procurará explicar porque os alunos ao chegar no 7º ano do Ensino Fundamental, apresentam maiores dificuldades ao se depararem com os desafios apresentados.

De acordo com os parâmetros curriculares Nacionais, Brasil (1988) os alunos estão cansados da rotina quadro-negro, giz, livro, eles querem uma mudança no modo de ensinar, uma metodologia diferenciada, o uso de recursos tecnológicos a favor da melhoria das aulas, tais como data show, computador, vídeo-aula, confecções de materiais didático-pedagógico, dentre outros recursos que atualmente pode-se utilizar.

A insatisfação revela que há problemas a serem enfrentados, tais como a necessidade de reverter um ensino centrado em procedimentos mecânicos, desprovidos de significados para o aluno. Há urgência em reformular objetivos, rever conteúdos e buscar metodologias compatíveis com a formação que hoje a sociedade reclama (BRASIL, 1998, p.12).

Cortella (2007) fala em seu texto que a sala de aula é comparado com um teatro, em seu interior requer atenção contínua, onde cada ator (alunos) é preciso interpretar e catalisar os sentidos e viver voluntariamente emoções.

Emoções que se vive durante o período de escola, com amigos, professores, mas estão acontecendo, ao contrário, o desinteresse está cada vez maior, alunos vão para escola porque são forçados pelos pais e instituições, tais como Conselho Tutelar e CRAS.

Percebe-se que a Matemática exige um alto grau de dedicação para ser compreendida, sendo que a maioria dos conteúdos estudados no Ensino Básico não têm relações com o cotidiano, (OGLIGARI ,2008).

Como foi falado anteriormente existe uma grande relação com o pensamento de Cortella e Ogligari, o primeiro compara sala de aula com um teatro, que requer atenção, já o segundo diz que é preciso dedicação para compreender o que esta sendo explicado.

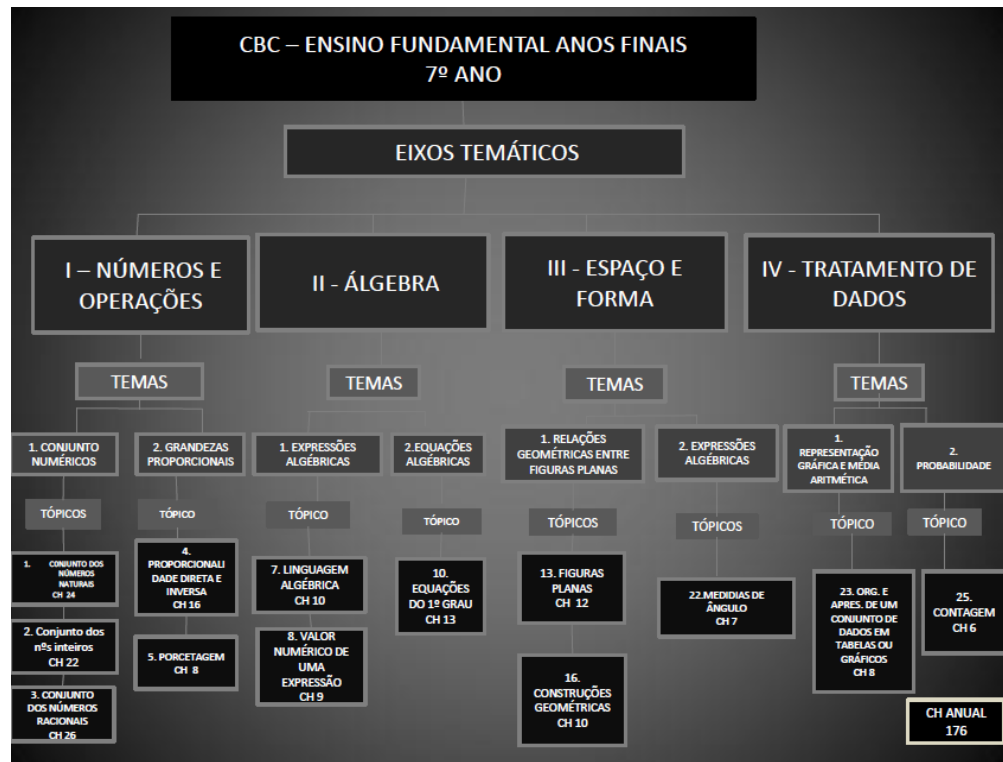
Para Brasil (1998) na 6° serie são estudados novos conteúdos.

[...(6ª série), alguns conteúdos novos são explorados, o que garante, de certo modo, um maior interesse por parte dos alunos. Porém, diferentemente do trabalho realizado nas séries anteriores, o vínculo da Matemática com as situações do cotidiano, a possibilidade de levantar hipóteses, de arriscar-se na busca de resultados sem a tutela do professor, vão ficando cada vez mais distantes gerando em muitos casos o divórcio entre o aluno e o conhecimento matemático (BRASIL, 1998, p.3).

De acordo com o que foi citado acima, é a partir do 7° ano que acontece o descaso do aluno em relação a disciplina de Matemática, pois nas séries anteriores trabalha-se apenas com números, a partir desse ano já citado são introduzidos equações, sistemas lineares, o que, além de conter números também aparecem variáveis, e nas séries seguintes quando aumentarem o grau de dificuldade nas matérias, e que por não compreender devidamente as aplicações com o estudo da Matemática, essa disciplina vai perdendo sentido para escola, os alunos não tem interesse em estudar algo que não faz sentido para eles.

Neste sentido cabe ao professor , estimular e melhorar o nível de entendimento dos alunos , para que os mesmos despertem e sintam a necessidade de estudar tão importante disciplina.

A tabela a seguir vem mostrar a matriz curricular do 7° ano. Segundo Brasil (2008).



Fonte: CBC Matemática (1998)

Conjunto numérico:

São estudados conjunto de números naturais, todos positivos inteiros por exemplo: 0, 1, 2, 3, 4, 5, ... Números inteiros, todos inteiros positivos e negativos: ... - 4, -3, -2, -1, 0, 1, 2, 3, 4, ... Números racionais: todos positivos negativos, e divisão exata: -6, $2/5$, 6

Grandezas proporcionais: proporcionalidade, regra de três simples, porcentagem.

Álgebra: Equação do 1º grau, valor numérico; descobrir o valor que uma incógnita pode assumir de modo que o primeiro e o segundo membro seja igual.

Espaço e forma: Introdução a geometria, com figuras planas, ângulo de figuras e retas.

Tratamento de dados: Análise de gráfico e tabela.

Como está na matriz curricular acima, são estudados conteúdos como proporcionalidade diretamente ou indiretamente, porcentagem, equação, figura plana, análise de gráficos e tabela, conteúdos são introduzidos a partir do 7º ano, e os alunos como estão acostumados com operações fundamentais (adição, subtração, multiplicação e divisão) com números naturais com poucos algoritmos,

expressões envolvendo todas operações fundamentais, fator este que faz com que os alunos não tenham a mesma intimidade com esse nível de ensino.

Brasil (1998) diz que mudanças afetam o desenvolvimento dos adolescentes.

No caso dos adolescentes, as significativas mudanças que afetam seu desenvolvimento físico, emocional e psicológico repercutem fortemente no seu comportamento o qual, na escola, muitas vezes é interpretado pelos professores como insolência, gerando conflitos no relacionamento entre ambos. Acrescente-se a isso a instabilidade, o medo e a insegurança, que caracterizam as reações dos adolescentes frente a situações diversas. Nessa fase também se intensifica a capacidade para questionar, acirra-se a crítica pouco fundamentada, que faz com que coloquem em dúvida a importância de certos valores, atitudes e comportamentos e, inclusive, a necessidade de certas aprendizagens. (BRASIL, 1998, p.3 – 4)

Tardif (1991) relata que os professores são produtores de saberes que são definidos historicamente considerados o papel fundamental na escola e educação, sendo eles saberes da docência, das disciplinas e curriculares.

Para ser um verdadeiro professor é preciso saber dos direitos e deveres que o mesmo tem em relação a escola, dominar a matéria a ser aplicada, e conhecer a matriz curricular, e de forma concomitante a metodologia a ser utilizada, uma vez que o fracasso de sala de aula acontece por que o professor não tem domínio de metodologia , e fica perdido sem saber como ensinar de forma que o aluno aprenda , porque sabe-se que um mesmo conteúdo para ser completamente compreendido , deverá ser estudado várias vezes de formas diferenciadas , logo não basta dominar conteúdo é preciso que ao lado disso o professor conheça os caminhos que deve passar , para que o aluno desempenhe seu papel e saia vencedor .

4- A DINÂMICA EM ENSINAR MATEMÁTICA

Ensinar Matemática nessa era de inovação tecnológica está cada vez mais difícil, uma vez que os alunos acham as aulas repetitivas, querendo mudanças, e para que isso ocorra o melhor caminho será aplicar jogos em sala de aula, já que nem todas escolas tem materiais didáticos tecnológicos.

Para Silva (2013) a Matemática é uma ciência muito complexa por ser exata e requer atenção especial e muita disciplina na sua aplicação, fator este que faz com que muitos alunos apresentem dificuldades no momento da sua aprendizagem e execução.

Neste sentido o uso de jogos e curiosidades no ensino da Matemática tem o objetivo de fazer com que os alunos gostem de aprender essa disciplina, mudando a rotina da classe e despertando o interesse do aluno envolvido. (MOURA, s.d)

Silva (2013) afirma que, para que haja interesse pela Matemática é necessário apresentar uma maneira simples e necessária, sem expressões e cálculos complexos que no momento não seja de interesse para os alunos.

Moura (s.d) afirma que os Jogos Matemáticos podem ser classificados como: jogos de quebra-cabeças, jogos combinatórios; jogos abstratos, jogos aritméticos e por jogos geométricos.

Dentro desta concepção entende-se que o fundamental dentro do processo ensino-aprendizagem é a alteração de “como ensinar” para “como os alunos aprendem e o que faço para favorecer este aprendizado”. Para isso, deve-se compreender que os conteúdos direcionam o processo ensino-aprendizagem quando priorizam-se a construção individual e a coletiva. Com isso, oportuniza-se situações em que os educandos interagem com o objeto de conhecimento e estabelecem suas hipóteses para que estas sejam, posteriormente, confirmadas ou reformulados. Entende-se que o primeiro passo a ser dado é a ruptura da educação matemática com o modelo tradicional, optando-se por um contexto mais construtivista, onde os alunos devem analisar um determinado problema para que, só então, passem a compreendê-lo. É importante aqui que o professor ofereça espaço para discussões e interaja continuamente com seus alunos

Além disso, o professor deve se dar conta que para um bom aprendizado de matemática é fundamental que o aluno se sinta interessado na resolução de um problema, qualquer que seja ele, despertando, assim, a sua curiosidade e a sua criatividade ao resolvê-lo.

A seguir, alguns tipos de jogos e seus impactos para sala de aula.

4.1 Jogos das fracções

Objetivo: Desenvolver a capacidade de reconhecer frações equivalentes e efetuar somas com frações.

Comparar o todo como uma soma de partes. Os alunos têm a oportunidade de usar e fundamentar estratégias para o cálculo mental de somas de frações com ou sem o mesmo denominador. Utilizam também processos de ordenação e comparação.

Figura 1: Jogos das Frações

$5/4$	$1/8$	$1/4$	$3/8$	$1/2$
$5/8$	$3/4$	$7/8$	1	$9/8$

Fonte: (MOURA s.d).

4.2 Jogos da Memória

Objetivo: conceituar a multiplicação dos Números Naturais e resolver/reconhecer as multiplicações e seus respectivos produtos.

O jogo se desenvolve assim: determinar um jogador para iniciar a partida através de sorteio; colocar as fichas de cabeça para baixo; em seguida, deverá adivinhar onde está a ficha com a multiplicação ou com o resultado correspondente e caso consiga adivinhar recolhe essa ficha para si e tem direito a mais uma jogada. Vence quem obtiver o maior número de fichas.

Observação/Sugestão: este jogo serve para todas as operações e pode ser jogado com tabuada de um ou mais fatores, mostrado como na figura a tabuada com o 2, por exemplo.

2×1	2	2×2	4
2×3	6	2×4	8
2×5	10	2×6	12
2×7	14	2×8	16
2×9	18	2×10	20

Fonte: Figura 1 (SILVA, 2013)

4.3 Dominós dos Números Inteiros

O jogo de dominó tem por objetivo a finalidade de desenvolver cálculos como soma subtração, subtração e divisão de números e sinais.

-12	$(+3) \times (-2)$	-6	-10-12	-22	$(-8):(-4)$
+2	$(-7) \times (+4)$	-28	-89-11	-100	$+37+4$
+41	$(+100) : (-2)$	-50	-1+1	0	$-20+31$
11	$(-7) \times (-1)$	-7	$(+3) : (-3)$	-1	$(-5) \times (-3)$
+15	-11 -40	-51	$+2 +7$	+9	$+15 - 12$
+3	$(+81) : (-9)$	-9	$+11 + 40$	+51	$(-7) \times (+1)$
-7	$(-3) : (-1)$	+3	$(+20) : (+5)$	+4	$(+9) \times (-4)$
+36	-100 -100	-200	-1 -70	-71	$+22 +7$
+29	-9 +30	+21	$(+10) \times (+4)$	+40	$(+144) : (-12)$

Fonte: Marcos Noé/ Brasil Escola

4.4 Sudoku

É um jogo de raciocínio lógico promovendo a concentração do aluno, uma vez que o segredo deste é fazer com que a soma das linhas, colunas e diagonais sejam sempre a mesma.

Pode ser utilizado em qualquer turma, adequando ao conteúdo estudado.

$1/5$	$2/3$	$3/5$
$13/15$	$1/15$	$8/15$
$2/5$	$11/15$	$1/3$

Fonte: Moura, Viamonte

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que a Matemática é uma ciência muito importante para sociedade em que vivemos. Não conseguimos viver em pleno século XXI sem o uso da mesma, começou com os pastores que para contar seu rebanho usavam pedras, ossos, nós em cordas, e essa ciência sofreu muita evoluções com o passar dos anos, até chegar nessa bela Matemática que temos hoje.

O desinteresse pela Matemática vem aumentando com o passar dos anos, os alunos estão acostumados com seu comodismo de que não precisam estudar por que não podem levar bomba, deixando-os desinteressados com a mesmice.

Para finalizar, conclui-se que jogos tem muita influência no ensino da Matemática, uma vez que causa a fuga da rotina, livro didático, quadro negro, caderno e giz, infelizmente não se usa essa técnica ao ensinar por falta de recursos para confecção de materiais a utilizar.

REFERÊNCIAS

BOYER, C. B. **História da Matemática**. 2. ed, São Paulo, Edgar Bucher, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Conteúdo Básico Curricular** Brasília: MEC/SEF, 1998.

CORTELLA , M. S.. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. 3. ed, São Paulo , Cortez: Instituto Paulo Freire, 2007

FORNER, R. **Paulo Freire e educação matemática: reflexos sobre a formação do professor** Campinas: PUC 2005, 193 p.

MOL, R. S. **Introdução à história da matemática**. Belo Horizonte : CAED-UFMG, 2013, 138 p.

MOURA, P. C.; VIAMONTE, A. J.. **Jogos matemáticos como recurso didático**. Universidade Portucalense: s/a. Disponível em: <http://www.apm.pt/files/_CO_Moura_Viamonte_4a4de07e84113.pdf>. Acesso em: 17 de outubro de 2015.

OGLIGARI, L. N. **A matemática no cotidiano e na sociedade : perspectiva do aluno de ensino médio** .Porto Alegre, 2008.

RIOS, M.C.G. Revista e-Curriculum, São Paulo, v.11 n.01 abr.2013, ISSN: 1809-3876 **Programa de Pós-graduação Educação: Currículo – PUC/SP** <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum> acesso em 19 de agosto de 2015

SILVA, J.L.S. da. ; EVANGELISTA, J. R.; SANTOS, R.B. dos. ; MENDES, P.M **Matemática Lúdica Ensino Fundamental e Médio**. 6.ed.Educação em Foco, 2013, p.11.

TARDIF, M.; LESSARD, C.; LAHAYE, L. Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria e Educação**, Porto Alegre: Pannônoca, n. 4, p. 215-233, 1991.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela saúde dada para realização deste TCC.

A toda minha família que sempre esteve presente, me dando forças e apoio.

A meu namorado por tanto amor , carinho e paciência.

A todos que conviveram comigo durante os 3 anos de faculdade.

Aos professores Saulo Gonçalves e Túlio Guimarães pelo auxílio e dicas na realização do TCC.

A todos o meu muito obrigada.

Data de entrega do artigo: 30/11/2015.